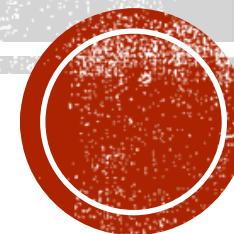


O PERFIL D @ ANTROPÓLOGO @ EM PORTUGAL

(PAP-APA - 2016)



OBJECTIVOS:

- Caracterizar o perfil dos antropólogos formados e/ou a trabalhar em Portugal;
- Comparar dados e dar continuidade ao questionário da APA de 1999;
- Conhecer as percepções dos próprios antropólogos sobre a sua actividade, materializando o projecto da APA 2006-2009 do Perfil do Antropólogo;
- Compilar um dossier informativo sobre as publicações, centros de investigação e oferta formativa da antropologia em Portugal
- Projectar a antropologia na sociedade portuguesa
 - Para melhorar a empregabilidade
 - Para promover uma opinião pública mais informada sobre o que fazem os antropólogos



A EQUIPA

- Ana Luísa Micaelo (CRIA/ISCTE-IUL)
- Humberto Martins (UTAD)
- Joana Mota da Costa (ISCSP-ULisboa)
- João Balsa (ISCSP-ULisboa)
- José Cavaleiro Rodrigues (ESCS-IPL)
- Marina Pignatelli (CRIA/ISCSP-ULisboa)
- Raquel Carvalheira (ISEG/CRIA-UNL)
- Rita Ávila Cachado (CIES-IUL)
- Vânia Machado (ISCTE-IUL)

CONSULTORES

- Antónia Pedroso Lima (CRIA/ISCTE-IUL)
- António Belo (ESCS-IPL)
- Fernando Florêncio (CRIA-ISCTE/UCoimbra)
- Susana Matos Viegas (ICS-ULisboa)



METODOLOGIA

- Questionário simples
- Entrevistas qualitativas por email
- Filme (entrevistas em vídeo)
- Recolha de informação histórica e estatística



2014

2015

2016

Mês Tarefa	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Estudo Exploratório																						
Projecto																						
Preparação Questionário																						
Aplicação do Questionário																						
Preparação Entrevistas																						
Preparação Vídeos																						
Execução das Entrevistas																						
Centros e Univ. de Antr.																						
Análise de dados																						
Result. preliminares																						
Apres.Result. Definitivos																						

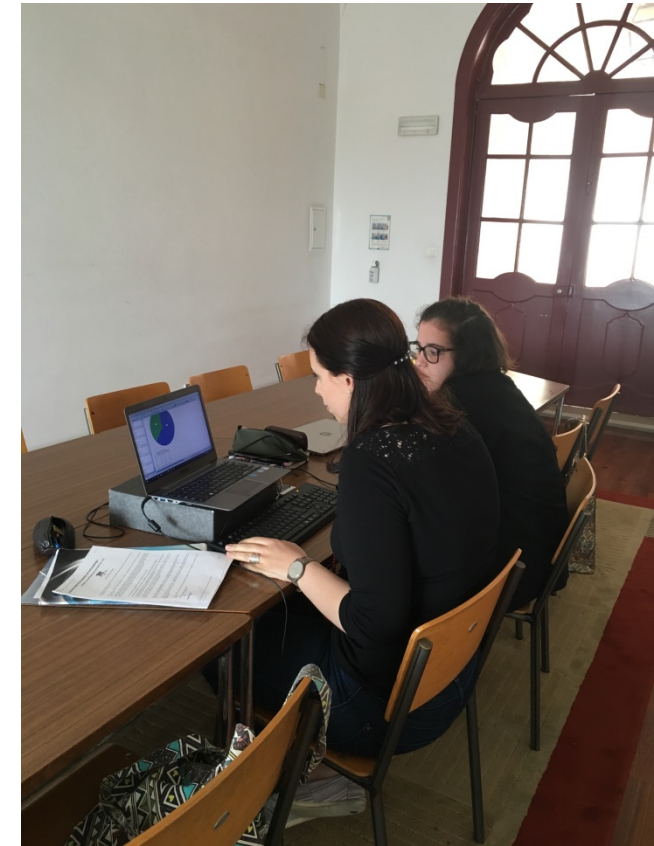
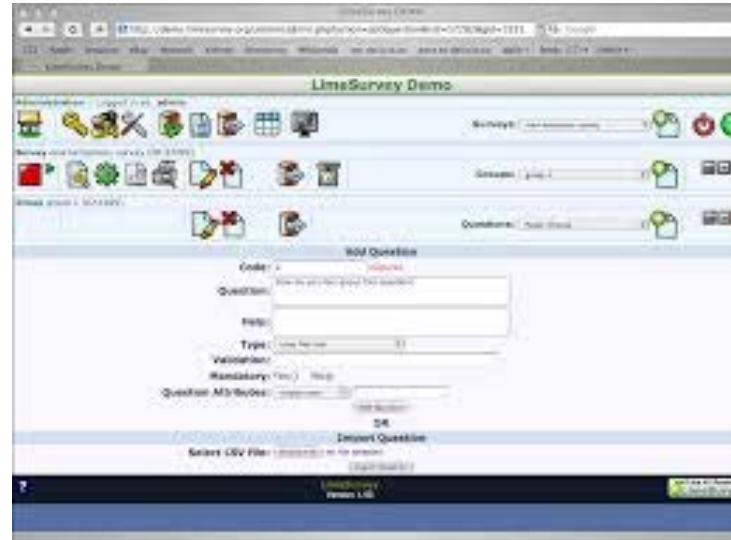
PAP – APA

CRONOGRAMA



O QUESTIONÁRIO

- Enviado link aberto *limesurvey.com* de 15 Abril a 30 Junho (...) 2015
- 757 emails enviados para (base de dados) sócios da APA
- n = 997 validados; **679** completos, 318 incompletos)
- N° de variáveis: 56
- 3 partes:
 - FORMAÇÃO
 - ACTIVIDADE CIENTÍFICA
 - ACTIVIDADE PROFISSIONAL
- (Des)Valorização da Antropologia;
- Observações e Sugestões



O QUESTIONÁRIO

- 1999

n= 341

- 2015

n= 679

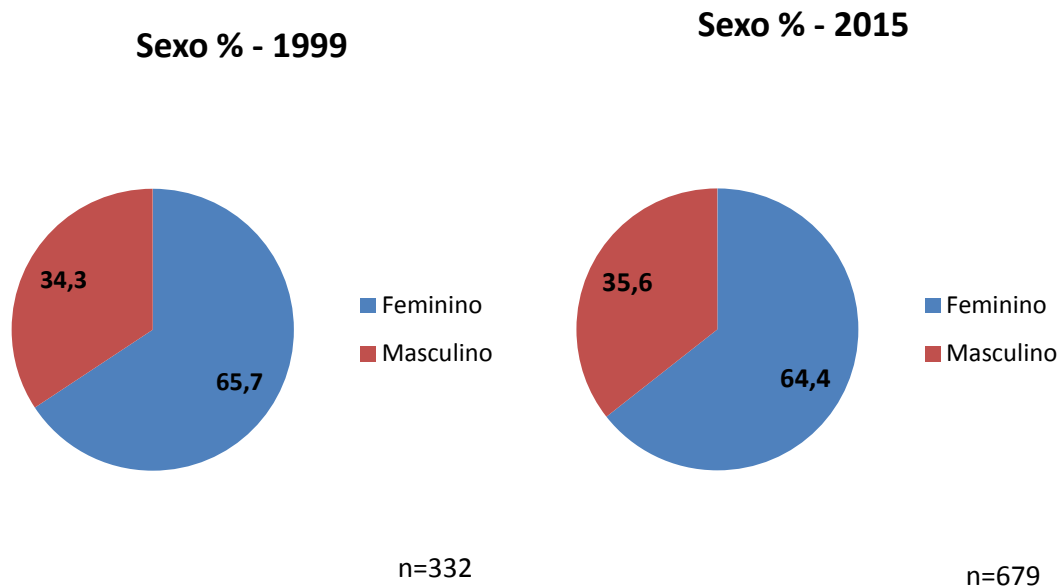
➤ 40,1% sócios da APA



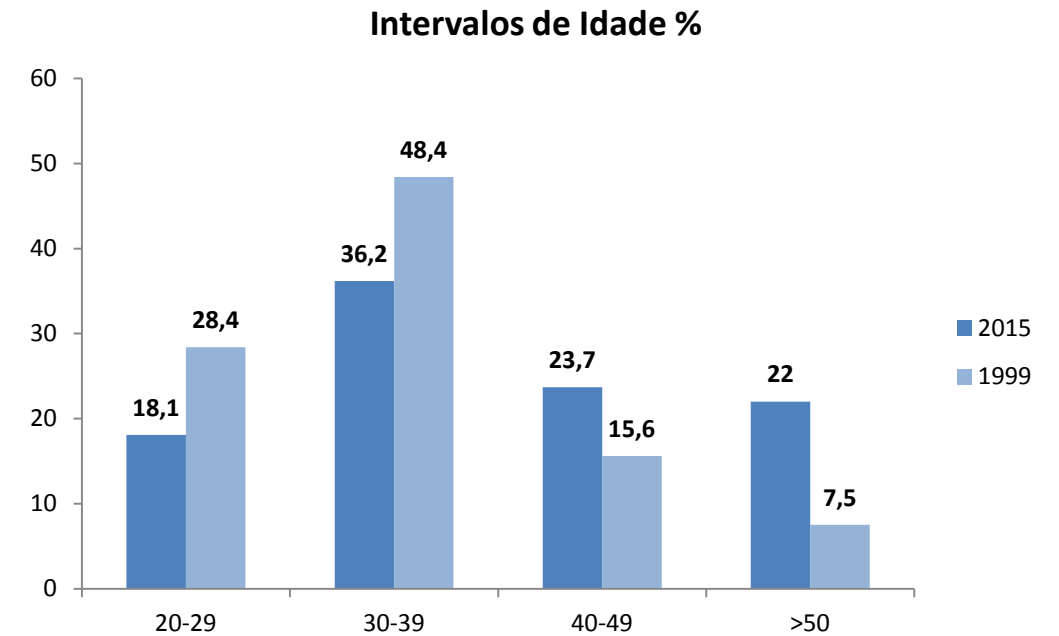
DADOS SOCIOGRÁFICOS



Nos últimos 15 anos...



- Distribuição por sexo mantém-se;



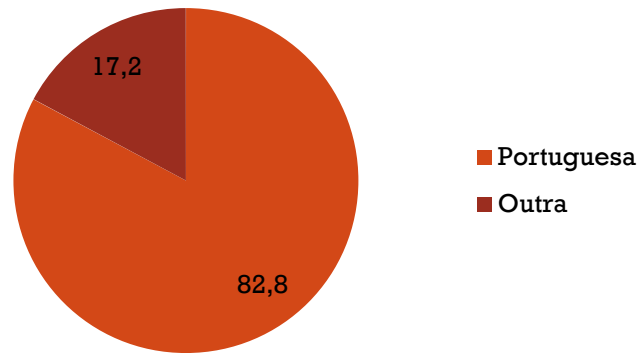
- Envelhecimento: 2x mais respondentes >40 anos



Naturalidade...

2015
n= 679

Naturalidade

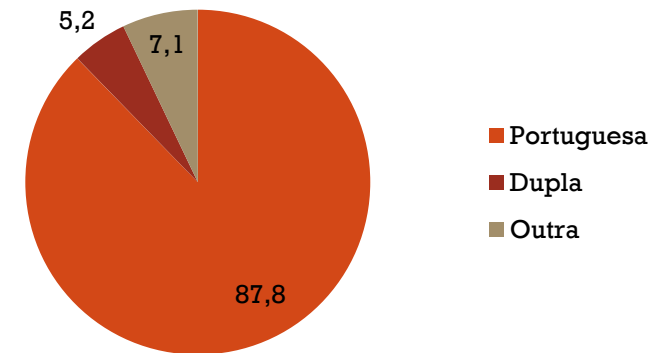


➤ Brasil (20%), Angola (16%), Itália (13%), França (8%), Moçambique (8%), Cabo Verde (7%) e Espanha (7%)

Nacionalidade...

2015
n= 679

Nacionalidade

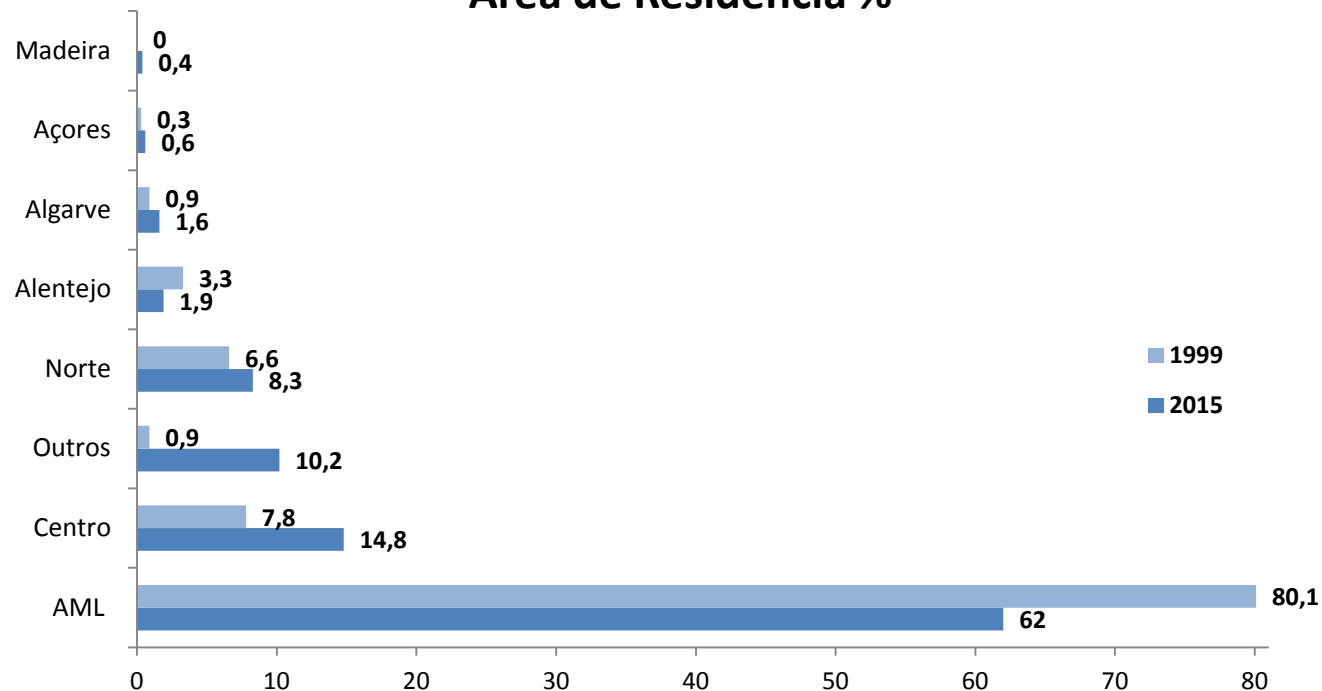


➤ Brasileira (17,9%), Italiana (14,1%), Espanhola (7,7%) e Francesa (6,4%)



Área de Residência...

Área de Residência %



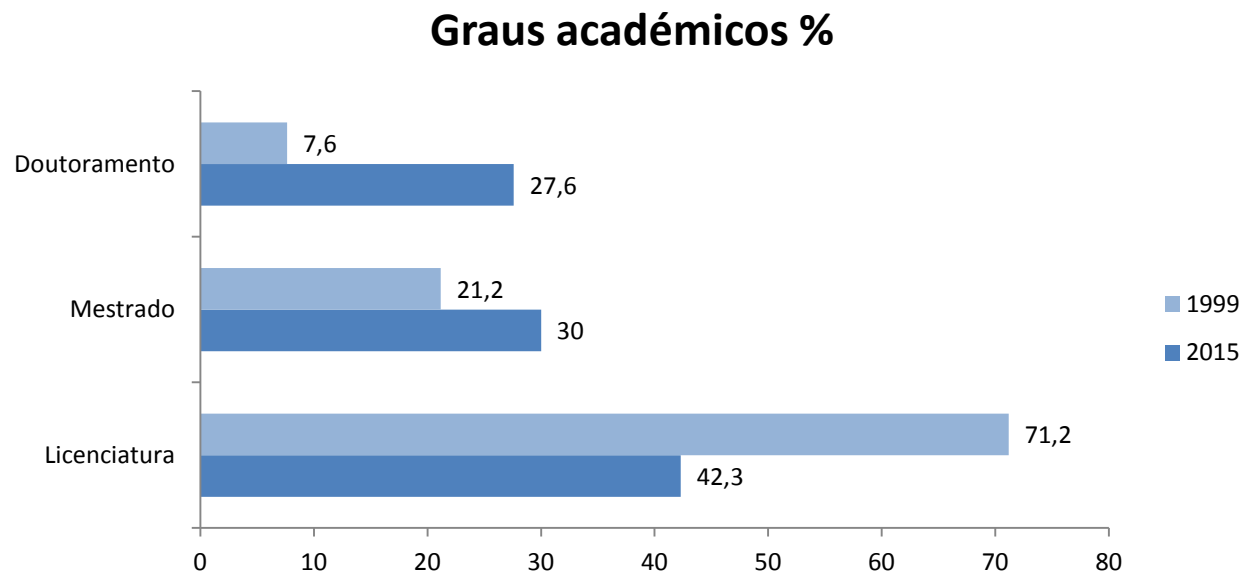
- dispersão para zonas da periferia;
- 10,2% de respondentes afirmam viver/trabalhar noutros países. Sendo que:
 - 52% são portugueses que estão fora (Grã-Bretanha, Brasil, Angola e França);
 - 44% são estrangeiros (Brasil, Espanha, Itália e EUA);



FORMAÇÃO



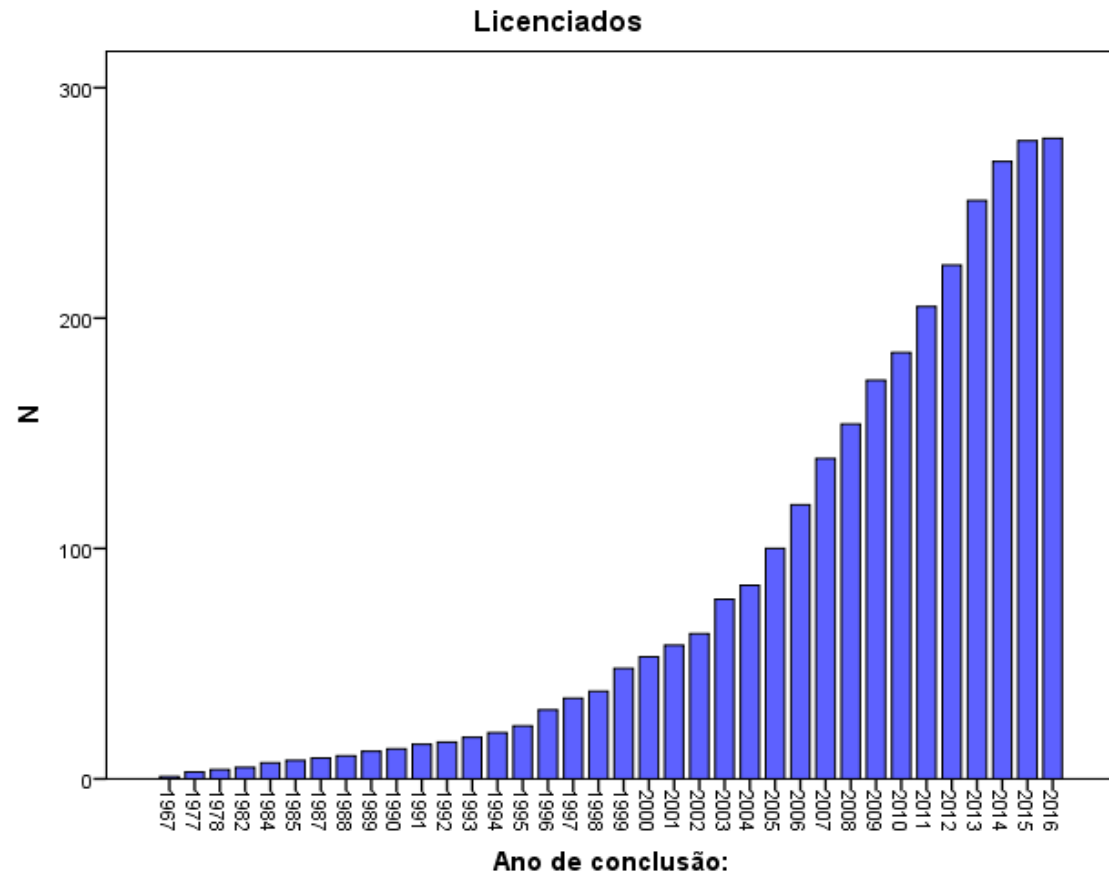
Grau académico mais elevado...



- Aumento da proporção de mestres e doutores face aos licenciados nos últimos 15 anos;
- 10% dos respondentes têm outras formações de: âmbito académico (84,1%) e/ou profissional (39,1%)



Licenciados...

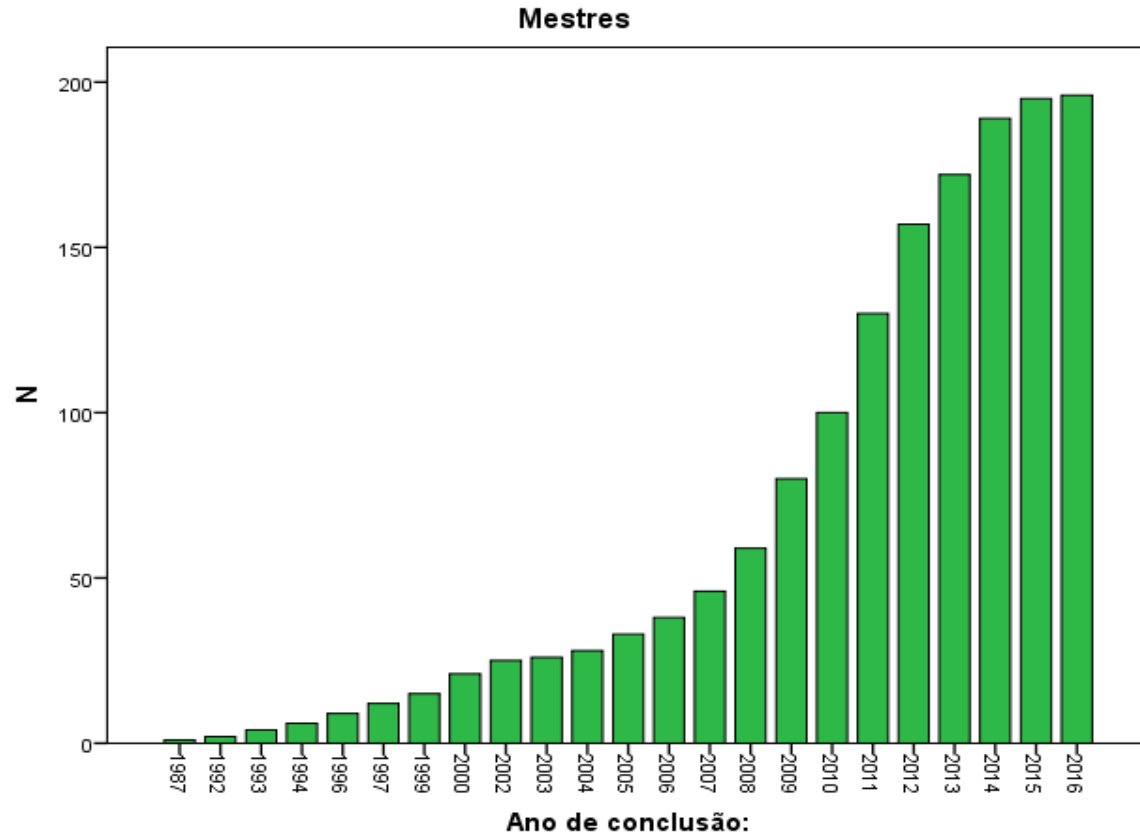


42,3%

- 97% em antropologia
- 3% Outras ciências sociais
- 98,4% em universidades portuguesas



Mestrado...

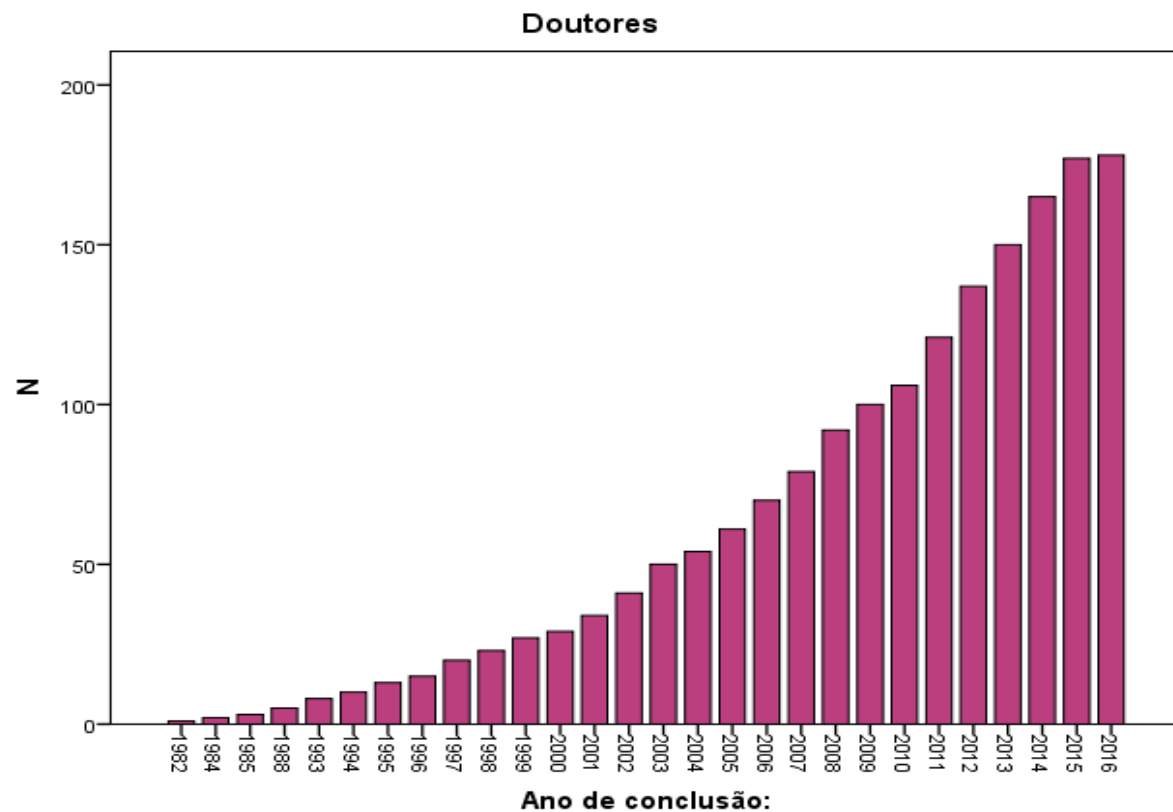


30%

- 65% deles são antropologia
 - 51% na social e cultural
 - 14% na vertente biológica
- 10% em universidades estrangeiras



Doutoramento...



27,6%

- 83% deles são antropologia
 - 76% na social e cultural
 - 7% na vertente biológica
- 30% em universidades estrangeiras
- 14,7% são estrangeiros



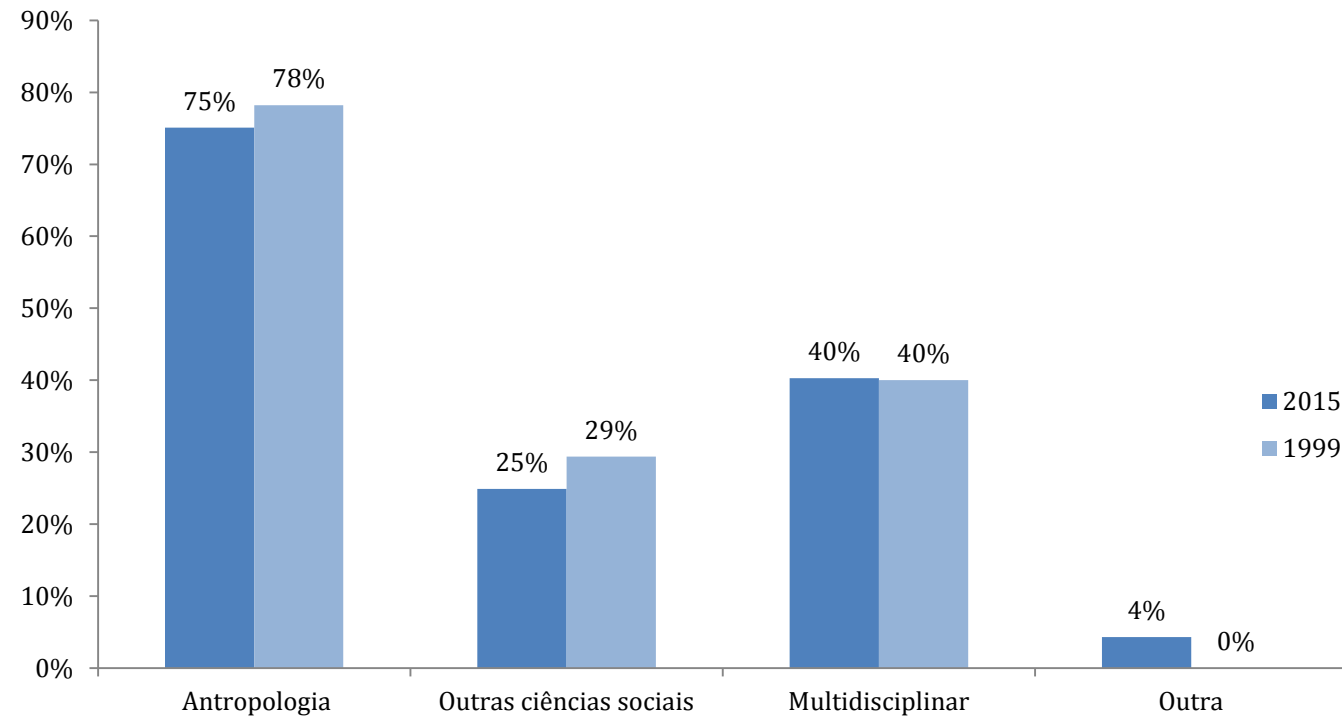
ATIVIDADE CIENTÍFICA



Desenvolve ou já desenvolveu atividade científica?

- 55,8% em 1999;
- 64,6% em 2015;
 - 50% em centros de investigação
 - 75,8% receberam financiamento

Áreas da(s) atividade(s) científicas %

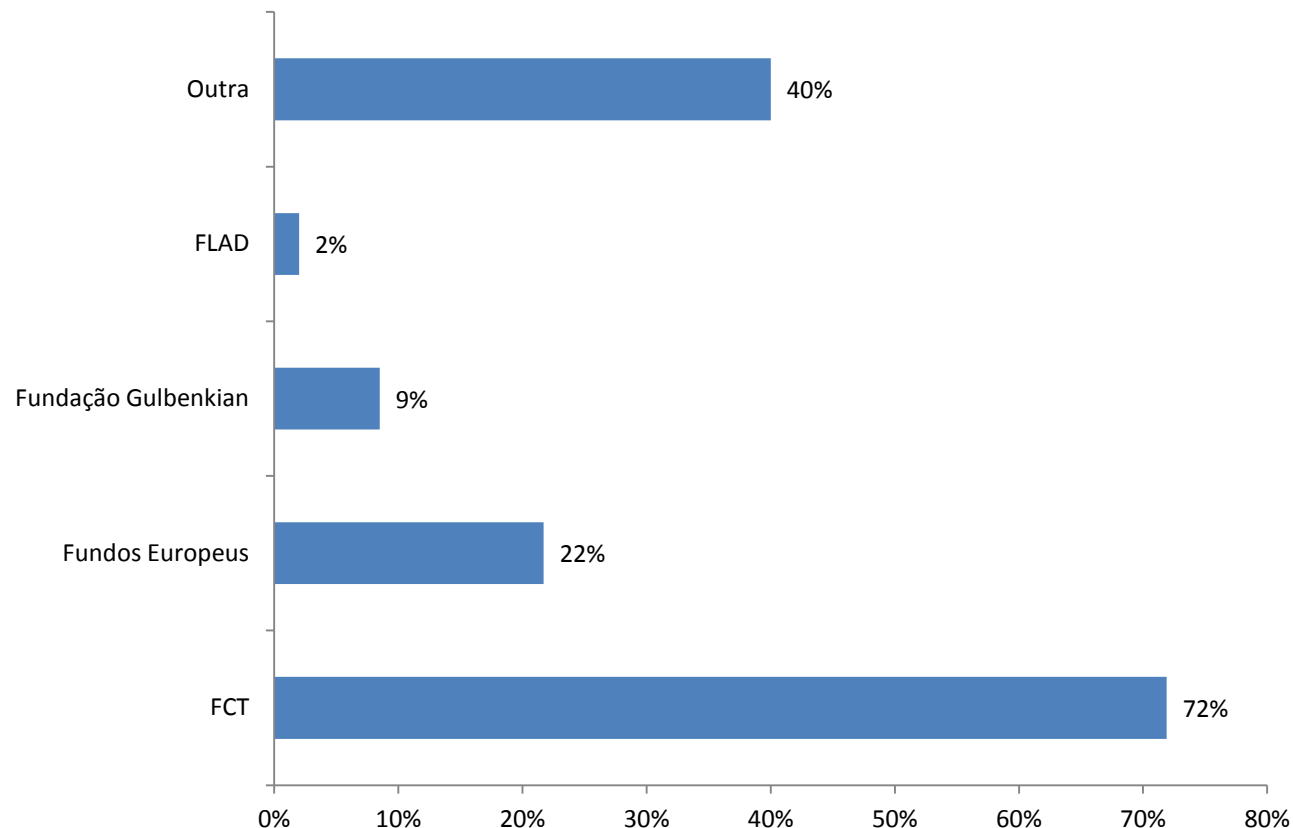


Financiamento...

➤ Outras:

- 20,7% autarquias locais
- 15,3% instituições públicas internacionais
- 14,4% outras fundações
- 11,7% CAPES e o CNPq (Brasil)

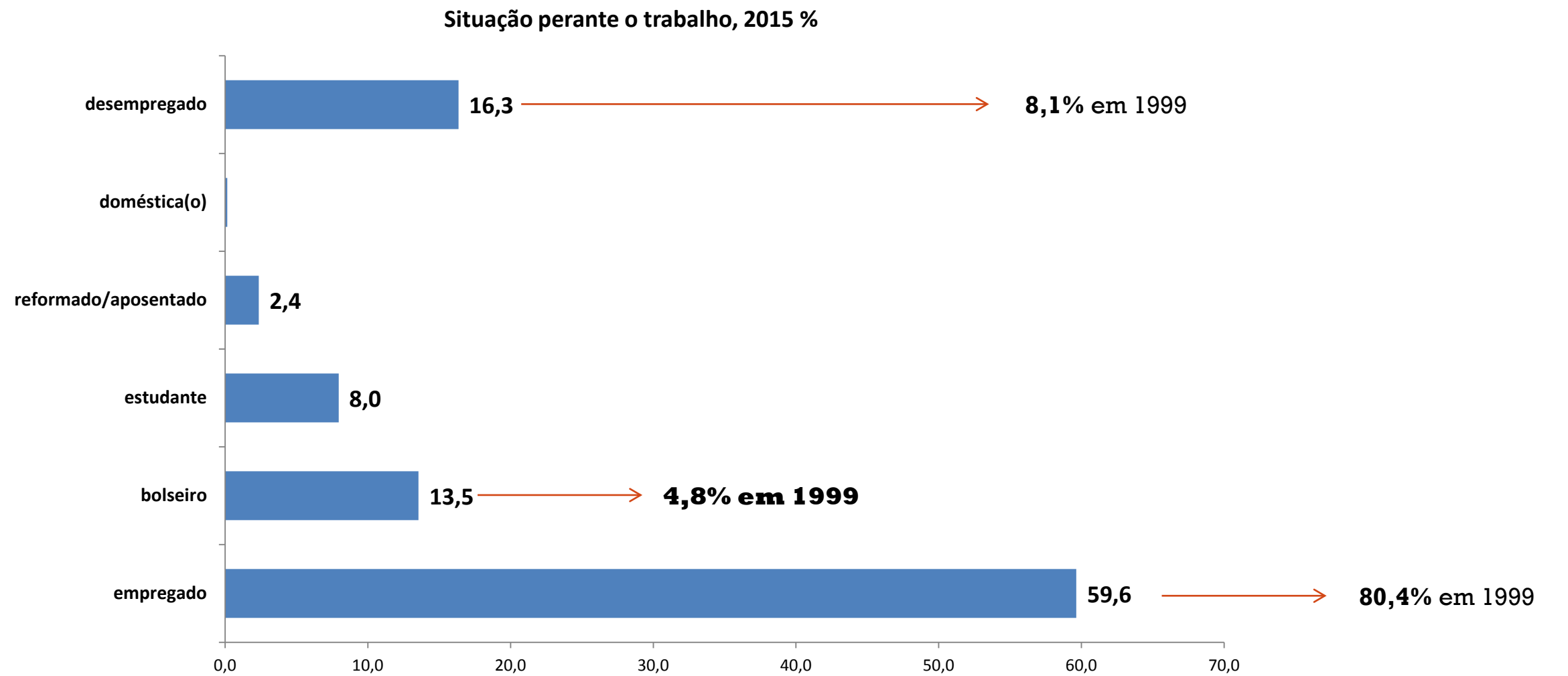
Entidades financiadoras 2015



ATIVIDADE PROFISSIONAL



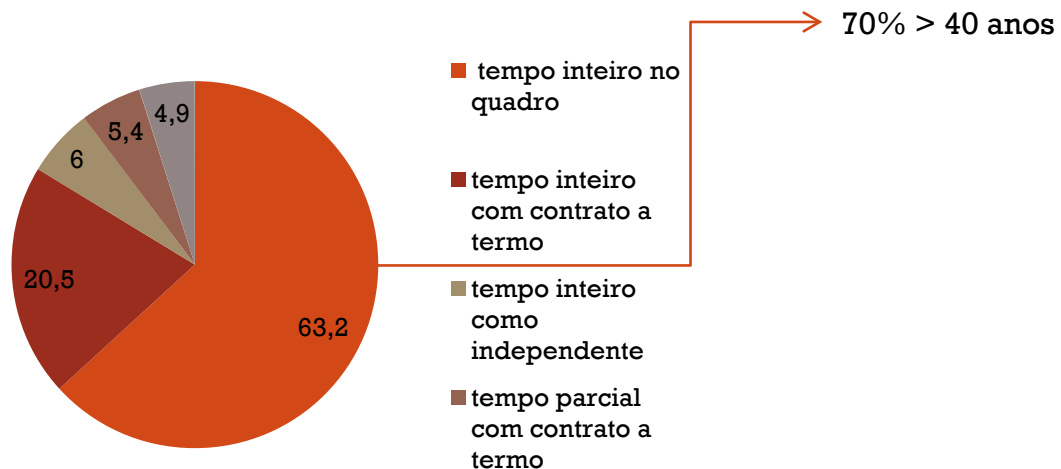
Situação perante o trabalho...



Empregados...

- **405 em 2015 (59,6%) – menos 20% do que em 1999**
- Ligeiramente superior nos homens
- Acentua-se nos > 40 anos (72,9)%
- Incide mais sobre licenciados e doutores do que em mestres.

Vínculo trabalho %



Feminino	Masculino	Total
57,9	62,8	59,6

20-29	30-39	40-49	>50	Total
43,7	52,5	71,2	74,5	59,6

Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
66,0	47,5	63,6	59,8



Organismos onde os empregados exercem atividade...

	Feminino	Masculino	Total
	%	%	%
Administração central	8,1	10,1	8,8
Administração local	12,9	13,4	13,1
Ensino básico ou secundário	5,6	3,4	4,8
Ensino superior	22,6	34,2	27
Instituto / centro de investigação	6,9	9,4	7,8
Museu	1,2	4	2,3
Empresa pública ou mista	4,4	2,7	3,8
Empresa privada (unipessoal ou em nome individual)	21	13,4	18,1
Associação sem fins lucrativos (ONG ou IPSS)	7,7	4,7	6,5
Organização internacional	1,2	0	0,8
Outro	8,5	4,7	7,1
Total	100	100	100

- Ensino Superior como principal organismo (27%), sobretudo para os homens (34,2%).
- Empresas privadas como segundo principal organismo (18,1%), sobretudo para as mulheres (21%).



Organismos onde os empregados exercem atividade ...

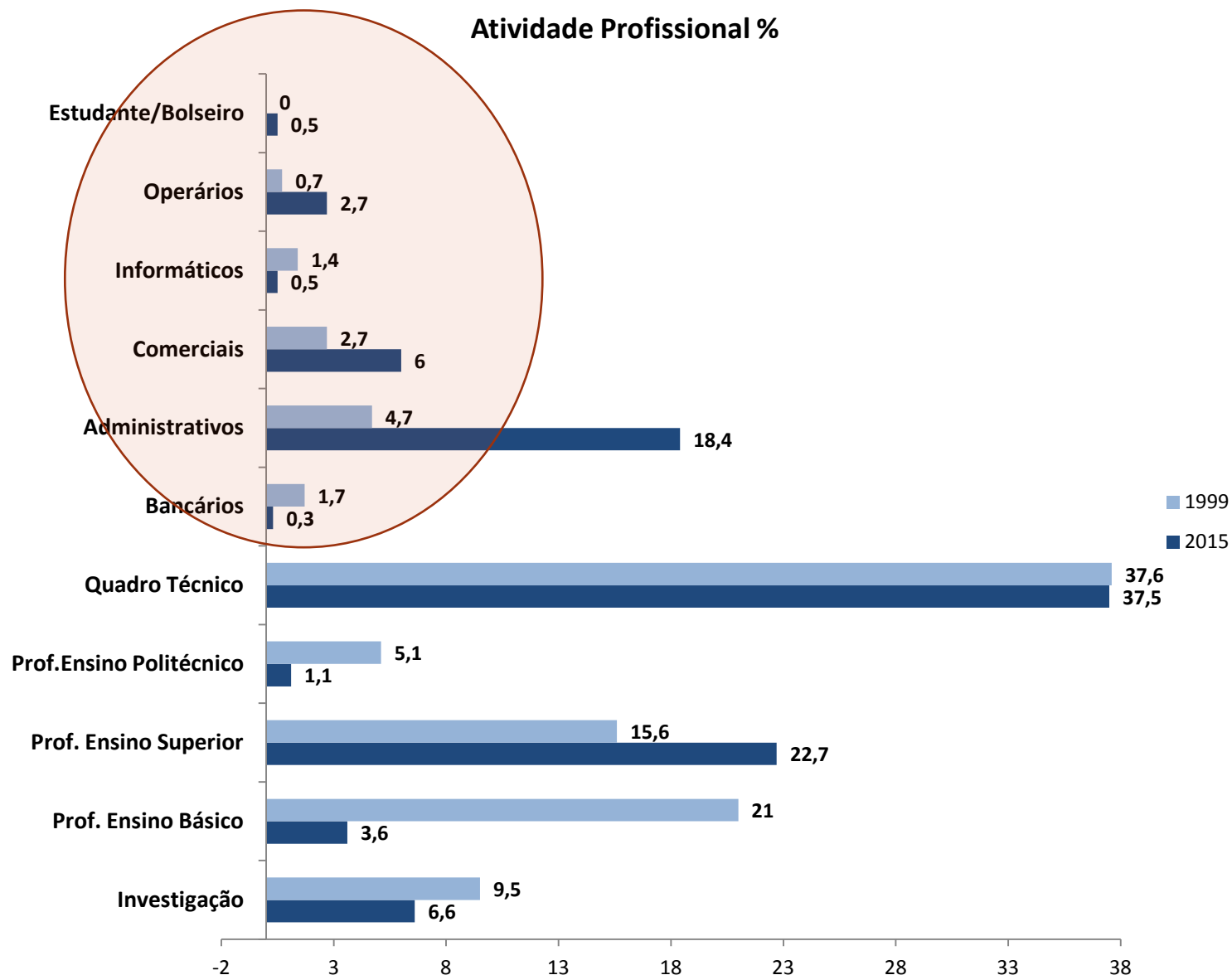
	20-29	30-39	40-49	>50	Total
	%	%	%	%	%
Administração central	,0	23,5	29,4	47,1	100,0
Administração local	3,8	32,7	42,3	21,2	100,0
Ensino básico ou secundário	5,3	15,8	31,6	47,4	100,0
Ensino superior	1,9	21,0	32,4	44,8	100,0
Instituto / centro de investigação	10,0	26,7	26,7	36,7	100,0
Museu	,0	88,9	11,1	,0	100,0
Empresa pública ou mista	28,6	35,7	28,6	7,1	100,0
Empresa privada (unipessoal ou em nome individual)	38,0	35,2	15,5	11,3	100,0
Associação sem fins lucrativos (ONG ou IPSS)	11,5	46,2	34,6	7,7	100,0
Organização internacional	33,3	66,7	,0	,0	100,0
Outro	22,2	48,1	22,2	7,4	100,0
Total	12,6	31,5	28,5	27,4	100,0

- Administração central e local e Ensino incidem sobre os >40 anos
- Empresas privadas e organizações internacionais incidem sobre os mais jovens



Atividade profissional dos empregados...

- A proporção de respondentes que declararam ocupações fora da sua área de formação e abaixo do seu nível de qualificação subiu de **11,2% em 1999** para **28,4% em 2015**.
- Quadro técnico mantém-se;
- Redução acentuada de Prof. Ensino Básico/Secundário
- Em 2015 Prof. Ensino Superior: 22,7%
 - 27,6% Homens
 - 19,9% Mulheres



Atividade profissional dos empregados...

- A proporção de respondentes nascidos no exterior que exercem a atividade de Professor do Ensino Superior é superior aos nascidos em Portugal (37,7% e 20,2%, respetivamente).
- A proporção de respondentes nascidos em Portugal que exercem nos Quadros Técnicos é superior aos nascidos no exterior (40,1% e 22,6%, respetivamente).

	Local de nascimento:		
	Portugal	Outro	Total
	%	%	%
Investigação	6,4	7,5	6,6
Professor do Ensino Básico/ Secundário	3,8	1,9	3,6
Professor do Ensino Superior	20,2	37,7	22,7
Professor do Ensino Politécnico	1,3	0	1,1
Quadro Técnico	40,1	22,6	37,5
Bancários	0,3	0	0,3
Administrativos	17,6	22,6	18,4
Comerciais	6,1	5,7	6
Informáticos	0,6	0	0,5
Operários	2,9	1,9	2,7
Estudante/Bolseiro	0,6	0	0,5
Total	100	100	100



Desempregados...

- 111 em 2015 (16,3%) – dobro de 1999 (8,1%)
- Superior à média nacional de licenciados 9,2% (PORDATA)
- Acentua-se nos < 40 anos (22,6%)
- Incide mais sobre mestres e licenciados do que em doutores.

Feminino	Masculino	Total
17,2	14,9	16,3

20-29	30-39	40-49	>50	Total
23,5	21,8	10,9	7,6	16,3

Subsídio de desemprego

- 62,4% nunca receberam
- 23,9% receberam no passado
- 13,8 % recebem atualmente

Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
17,0	20,0	11,4	16,3



ARTICULAÇÃO FORMAÇÃO E PROFISSÃO



Competência adquiridas...

	Sim	Não
	%	%
valoração da diversidade e o multiculturalismo	99%	1%
capacidade de aprender	98%	2%
compreensão das culturas e costumes de outros países	98%	2%
capacidade de análise e síntese	97%	3%
capacidade para trabalhar a informação	94%	6%
capacidade de trabalhar autonomamente ou em grupo	94%	6%
capacidades de investigação	93%	7%
capacidade de adaptar-se a situações novas	92%	8%
preocupação pela qualidade	90%	10%
capacidade de aplicar o conhecimento	89%	11%
habilidade para resolver problemas	85%	15%
habilidade de trabalhar num contexto internacional	75%	25%
conhecimento de desenho e gestão de projectos	46%	54%
conhecimento de um novo idioma	45%	55%
liderança	44%	56%

- Em geral os respondentes estão satisfeito com várias competências adquiridas pelas formação.
- Competências relacionadas gestão de projetos e liderança não foram adquiridas



Relação entre a profissão atual e antropologia...

	%
Os saberes e competências da antropologia são centrais na profissão que exerço	37,6
Os saberes e competências da antropologia são um contributo importante para a profissão que exerço	51,1
Os saberes e competências da antropologia são desnecessários para a profissão que exerço	11,3
Total	100,0

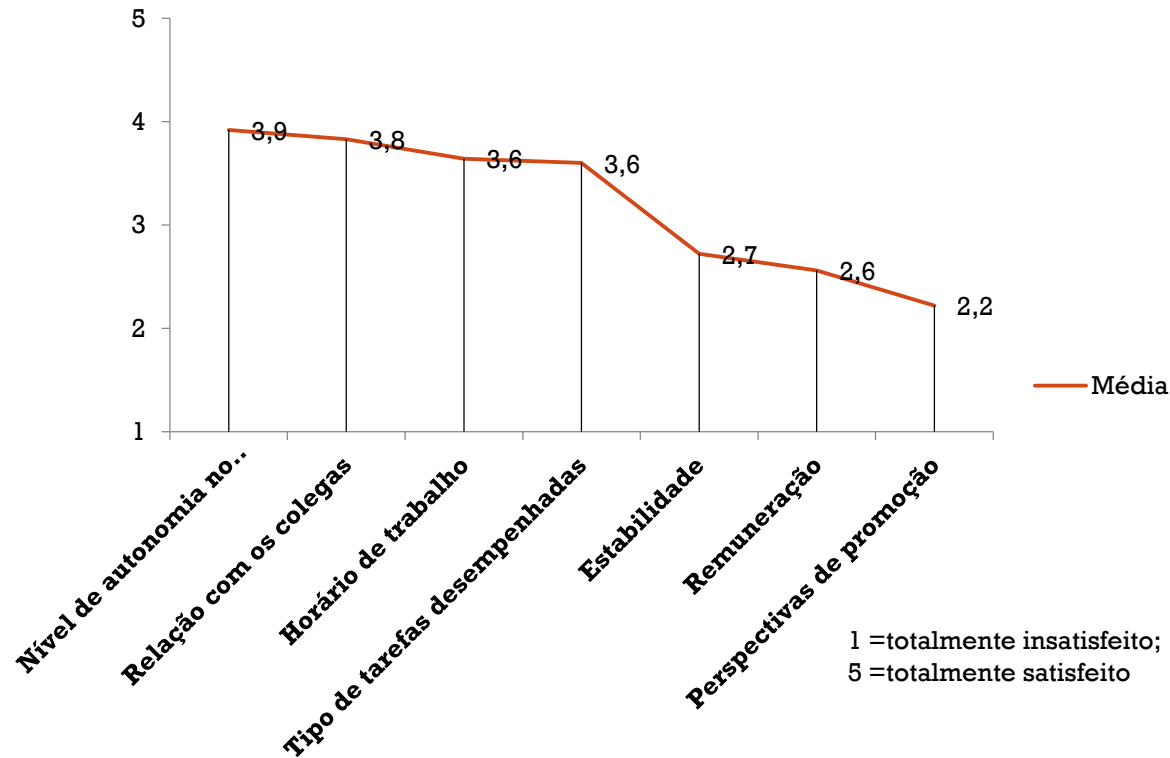
Trocaria a sua atual profissão por outra em que pudesse utilizar (mais) a sua formação em antropologia?	
	%
Sim	58,6
Não	41,4
Total	100,0

- Em geral os respondentes estão satisfeito com várias competências adquiridas pelas formação.
- Competências relacionadas gestão de projetos e liderança não foram adquiridas
- No entanto, mais de 50% dos respondentes admitiria trocar para uma profissão em que pudesse utilizar mais a sua formação em antropologia.



Satisfação com a profissão...

Como avalia a adequação da sua formação académica em antropologia às suas funções profissionais?		
	2015	1999
muito adequada	41,8	40,4
parcialmente adequada	45,9	56,1
inadequada	12,4	3,5
Total	100,0	100,0



- Ao longo dos últimos 15 anos a proporção de respondentes avaliam a sua formação como muito adequada manteve-se constante.
- Contudo, aumenta em 2015 o sentimento de inadequabilidade total ou parcial da formação em antropologia para o exercício das funções profissionais.
- Em 2015 verifica-se uma satisfação média elevada para o nível de autonomia, relações com colegas, horários e tarefas desempenhadas.
- Insatisfação média com a estabilidade, remuneração e perspectivas de promoção e progressão de carreira, sobretudo por parte dos mais jovens e/ou recém graduados.

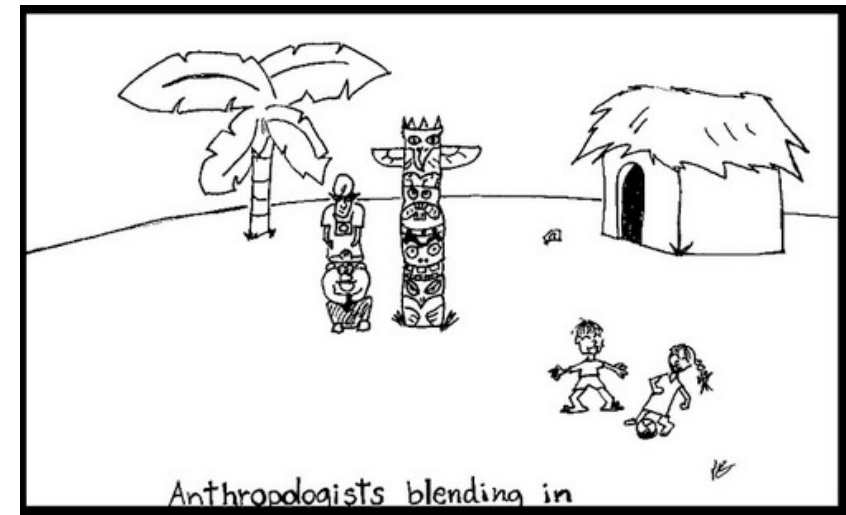


O que mais valoriza na antropologia?	#
• A compreensão do outro, olhar o outro, contactar e conhecer novas culturas, a mudança, as lógicas sociais, a sociedade	114
• Diversidade cultural, capacidade relacional, trans / multi / interculturalismo, lidar com a diferença	101
• Análise crítica, reflexiva, profundidade, atenção aos detalhes	96
• O método etnográfico, qualitativo, observação contacto directo com as comunidades, in loco	90
• Abertura, tolerância às diferenças, pensar sem preconceitos, com respeito, desconstrução do etnocentrismo	66
• Multi/Trans/Interdisciplinaridade	49
• Abertura de espírito, visão do mundo, gosto pelo desconhecido, curiosidade, diversidade de pensamento	45
• Humanismo, disciplina humanista, compreensão da humanidade e sua complexidade	32
• Relativismo, relativizar	29
• Visão holística, global	28
• Reflexão sobre a subjectividade, desconstrução bottom-up	21
• Adaptação	20
• Abrangência	18
• Intervenção social, agencialismo, activismo, investigação-acção, ciência aplicada (aos DH, desenvolvimento, marketing...	15
• Polivalência, potencialidade, versatilidade (pode ser usada em qq área de trabalho)	14
• Compromisso com novos contextos, viagem pelo mundo (não-Occidental)	13
• Problematizar, questionar o mundo e o senso comum e a sua complexidade	13
• Cultura Geral, conhecimento interessante	13
• Mediação cultural, o encontro de culturas como “missão”, ponte/comunicação entre culturas	12
• Sofisticação teórica, boa bagagem teórica, epistemológica	10
• Estudo sobre o passado, memórias, compreender a história dos povos	9
• originalidade de objectos e temáticas	9
• +valia na formação pessoal	8
• Modo de pensamento, liberdade de pensamento, tradição intelectual, pensamento integrado	7
• Outras (flexibilidade 5; actualidade 5; valorização de contextos micro 4; partilha, ensino 4; estudo, escrita 6; pesquisa 5; auto-crítica 3; aprender línguas 4; necessária 2; comparabilidade 3; valorização do património/PCI 4; cosmopolitanismo 2; criatividade 4; sobre o conceito de cultura(s) 5; evolução humana/ investigação forense 6; uma filosofia de vida!	63



O que menos valoriza na antropologia?	#
• Mercado de trabalho, emprego, precaridade, carreira, dificuldade de trabalho na área	90
• Academismo, corporativismo (em Lisboa)	40
• Falta de visibilidade, de reconhecimento (profissional) na sociedade	30
• Fechamento (sufocante)	38
• Falta capacidade para se afirmar, falta um bom marketing, projecção na sociedade / nas c.s. (sociologia)	36
• Desvaloriza a antropologia aplicada, demasiado teórica	28
• Desconhecimento	27
• Incapacidade de intervir na sociedade, pouca aplicação prática, faz-se pouco ainda	26
• Pouca interdisciplinaridade, isolamento na academia	24
• Individualismo, desunião, competitividade, dificuldade de trabalhar em equipa, pouco associativismo	22
• Pouco valorizada	21
• Falta de apoio (financeiros 5; regulamentação 4; profissional/ de classe 6)	12
• Alheamento dos académicos das realidades / do público	12
• Elitismo, auto-referencialidade	11
• Falta experiencia prática nos cursos (idas ao terreno, estágios)	10
• Subjectividade, relativismo a +, condescendência, falta de objectividade	9
• Atracção/reprodução/preservacionismo do exótico, complexo Durkheimiano (coesão social da solid. org.), sobrevalorização do marginal	9
• Conservadorismo, desactualizada, agarrada aos clássicos	7
• Está fora dos debates públicos, não são chamados aos <i>media</i>	7
• Antropologia física (má/fraca relação com a antropologia cultural)	5
• Outras (desactualizada face aos novos desafios 5; ignorada nos concursos 3; poucas relações c/ sector publico 5; método com fraco protocolo; baixa remuneração 5; modas intelectuais discursivas e temáticas 5; arrogância intelectual 3; dificuldade de mobilização; etnocentrismo 3; Pedantismo 2; tempo para OP 2; negligencia as estatísticas/dados quantitativos 5; ciência vaga, sem foco 3; Escrita hermética 2; auto-crítica/niilista/reflexiva 5)	46

OBSERVAÇÕES



- Há preguiça de ir ao campo {os antropólogos}
- o questionário é importante para conhecer a realidade da nossa comunidade. (Foram recorrentes as felicitações)
- a APA deve mostrar o que é feito pelos antropólogos no mundo fora da academia (os empregadores pedem psicólogos e sociólogos e nem sabem o que fazemos!)
- Mensagens de esperança de que o questionário ajude a:
 - Abrir perspectivas / novas áreas
 - Novas saídas profissionais, nomeadamente empresariais, consultivas, de formação, coaching, ensino, saúde...
 - A antropologia a sair da sua torre de marfim da academia
 - Divulgar a nossa área na sociedade
 - APA a defender melhor a classe (fazer + fóruns/espacos de reflexão e partilha de experiências)
 - Promova a antropologia nos *media*



SUGESTÕES

- Preservar/recuperar o ensino da antropologia nos liceus e nos cursos superiores e avançados / pós-graduados
- Criar-se um serviço de orientação de alunos para a sua mais eficiente integração na investigação e no mundo do trabalho
- Que se organize um debate aberto sobre o que podem fazer @s antropólog@s e como melhor promover a sua actividade – traçar caminhos que tornem a antropologia...**mais conhecida e bem reconhecida.**



OS VÍDEOS

- Guiões:
 - para o filme curto o guião a cinzento:
- 1 - O que é a Antropologia? O que não pode ser a antropologia?
- 2 - Dê-me um exemplo de uma experiência sua como antropólogo(a)/algo que o/a tenha tocado?
- E para o filme longo:
- 3 - O futuro da antropologia? O futuro da antropologia portuguesa/feita em Português?
- 4 - Diálogos com outros saberes?
- 5 - O futuro do planeta?
- 6 - Uma mensagem para novos estudantes.
- 7 - As vantagens de um jovem escolher a antropologia - o que lhe parece que seriam os ganhos mais fortes como ferramentas de formação para a sua actividade futura?
- 8 – É Feliz?

- Entrevistados #10:
 - Antónia Pedroso Lima, Eugénia Cunha, Ana Benard, Brian O'Neill, Pina Cabral, Miguel Vale de Almeida, Paulo Costa, Catarina Alves Costa, Catarina Fróis, José Mapril, João Leal e Chiara Pussetti.



AS ENTREVISTAS QUALITATIVAS

- n = 56 previstas (42 devolvidas para análise)
- 80% de ex-alunos e 20% de docentes e investigadores
- de várias gerações e
- Distribuídas segundo a instituição de formação ou de filiação (entre nov. 2015 e mar. 2016):
 - **Enviadas**
 - FCSH-UNL – 15
 - ICS – 6
 - ISCSP – 10
 - ISCTE – 15
 - UCoimbra – 8 (4 da área Biológica e 4 da Social e Cultural)
 - UTAD – 4
 - **Respondidas**
 - FCSH-UNL – 7
 - ICS – 6
 - ISCSP – 10
 - ISCTE – 10
 - UCoimbra – 4
 - UTAD – 5



O GUIÃO DAS ENTREVISTAS

- 1. Comece por nos enumerar de forma objetiva as várias atividades em que trabalhou.
- 2. Fale-nos de atividades profissionais fora do quadro de um exercício especificamente antropológico, mas para as quais a formação em antropologia tenha sido importante. Diga-nos pelo menos quatro aspetos do seu exercício profissional que considere que ganharam com a sua formação em antropologia.
- 3. Há uma ideia generalizada de que a antropologia é, em sim, uma área de conhecimento transversal, capaz de dialogar com facilidade com outras áreas disciplinares.
 - a) Ao longo da sua experiência profissional trabalhou em equipas ou com pessoas de outras áreas disciplinares? E em que lhe parece que a sua formação em antropologia lhe permitiu lidar de forma positiva com essa situação?
 - b) Nos seus próprios trabalhos, mesmo que exclusivamente antropológicos, considera que tem em conta o conhecimento de outras áreas disciplinares? Quais preferencialmente?
- 4. Qual lhe parece ser o papel da antropologia na sociedade portuguesa atual? Poderia falar-nos de dois aspetos em que considere que a antropologia tem intervenção? E em que área ou de que modo nos quer sugerir que ela pudesse ter mais intervenção.
- 5. O que seria para si o ideal da antropologia?



SOBRE AS ACTIVIDADES PROFISSIONAIS EXERCIDAS

Meio académico/universitário

Docente do ensino superior
Bolseiro/a de doutoramento
Experiências pontuais
Bolseiro/a de investigação em projectos
Bolseiro/a de mestrado
Bolseiro/a de pós-doutoramento
Investigador/a de carreira
Bolseiro/a de investigação em projectos noutra área de conhecimento

Actividades Diversas

Administração pública
Formação
Museus
Professor do ensino básico, secundário e/ou profissional
Direcção de serviços de âmbito nacional (bibliotecas, arquivos, centros de documentação)
Produção de documentários e audiovisuais
Pesquisa, entrevistas, análise
Escavações arqueológicas
Intervenções em antropologia forense

EM PORTUGAL

NOUTROS PAÍSES

Actividades e projectos em órgãos públicos e ONG

História e cultura local
Património
Aprendizagem intercultural
Refugiados, migração e saúde
Educação
Ambiente
Igualdade de género
Bairros desfavorecidos
Associativismo, colectividades, voluntariado
Desenvolvimento
Promoção cultural
Cooperação para o desenvolvimento
Património imaterial
Museologia
Serviço Educativo
Administração pública
Saúde (Angola, outros)
Violência
Direitos humanos (África Ocidental)

Actividades por conta de outras formações

Explicações
Ensino em centros infanto-juvenil
Tradução
Trabalhos de arquitectura, Planeamento
Comunicação e consultoria
Direcção de empresas
I&D em empresas
Secretariado e operacional
Militares (Marinha de Guerra Portuguesa)
Terapeuta (chi kung, shiatsu, etc.)
Actor
Designer gráfico
Outros (SEF; EXPO'98, avaliação de projectos)



ASPETOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL QUE GANHAM COM A FORMAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

- Reflexão crítica / olhar crítico sobre a realidade
- Capacidade de diálogo / mediação
- Maior aptidão para captar perspectivas diferentes sobre uma mesma realidade
- Compreensão da diversidade
- Questionar o etnocentrismo
- Trabalho em equipa
- Metodologia empírica diferenciada de outras disciplinas



MULTIDISCIPLINARIDADE: NAS EQUIPAS DE TRABALHO



MULTIDISCIPLINARIDADE: NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO



ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Migrações

Minorias Étnicas
Refugiados

Património e Museologia

Património Imaterial
Museus Municipais

Estado

Política Local
Função Pública
Decisão política
Políticas Públicas
Autarquias
Políticas da Saúde
Sistema de Justiça

Academia

Docência / formação / ensino
Investigação
Politécnicos

Turismo

Educação/Formação profissional

Ensino Básico
Ensino Secundário
Educação não-formal

Cultura organizacional

Empresas
Instituições
Recursos humanos
Cultura organizacional interna

Partilha de conhecimento

Comunicação social
Maior participação social
Eliminação das desigualdades sociais
Postura activista
Divulgação do trabalho dos antropólogos
Crítica
Compreensão do Outro
Processos de construção da diferença
Promoção da cidadania, tolerância, cuidado
Diagnóstico/Monitorização/Consultadoria

Mediação

Mediação Cultural
Mediação intergeracional
Mediação intergéneros

Saúde

Políticas da Saúde
Humanização de práticas de assistência
Serviços de prestação de cuidados
Envelhecimento

Economia e Impacto local da Crise

Ciências e artes

Estudos osteológicos
Estudos da performance/artísticos
Arqueologia

Ambiente

Desenvolvimento

ONG
Desenvolvimento social
Gestão de projectos
Estudos de desenvolvimento



O PAPEL DA ANTROPOLOGIA NA SOCIEDADE PORTUGUESA

Aspectos positivos e negativos

“O papel da antropologia na sociedade portuguesa pode ser fundamental na construção de caminhos de diálogo e de paz social.”

“A antropologia é uma ciência social de elevado valor (acredito mesmo nisto), mas que está subvalorizada na sociedade portuguesa atual.”

“Julgo que no momento atual, a Antropologia está demasiado confinada ao meio universitário, da investigação, ensino e debate académico”



POTENCIALIDADES DA ANTROPOLOGIA NA INTERVENÇÃO

“existe uma grande criatividade e versatilidade nos antropólogos”

“a antropologia reveste-te de uma importância fundamental já que nos permite desconstruir dinâmicas e processos, não apenas através da análise crítica destes discursos mas também através do uso da etnografia, enquanto processo e escrita, e da forma como produzimos conhecimento em conjunto com os nossos interlocutores.”

“os antropólogos podem ainda contribuir para (...) a eliminação de desigualdades sociais, assim como para a formação de indivíduos (e comunidades) mais participativos.”

“A grande contribuição da antropologia na sociedade é realmente informar, mostrar a complexidade do mundo, dar a conhecer.”



A FORMAÇÃO/ENSINO EM E DE ANTROPOLOGIA

“A antropologia poderia e deveria estar mais presente no ensino básico e secundário, contribuindo para a o desenvolvimento precoce de capacidades heurísticas e críticas face à vida social e à produção cultural humanas”

“Uma ciência que deveria ser ministrada a todos os alunos durante o percurso escolar obrigatório, como uma ferramenta fundamental para estarmos atentos ao que nos rodeia, saber explicar os fatores que determinam essa realidade e como poderemos introduzir componentes de mudança mantendo as caraterísticas fundamentais da cultura mas não deixando de inovar.”

“Por outro lado e não esquecendo que as sociedades modernas são hoje espaços de confronto e de narrativas onde a multiculturalidade tem uma expressão incontornável, apostar-se no desenvolvimento de uma política consentânea com o regresso da disciplina aos planos curriculares de ensino pré-universitários com vista à educação para a diferença cultural.”



CURSOS EM ANTROPOLOGIA EM PORTUGAL

Instituição	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Pós-Grad.
ISCTE-IUL	1	1 (xEsp.) c/ UTAD	2 (1 c/ UNL)	4
DCV-UC	1	2	1	
ISCSP-UL	1	1	1 (c/ ICS)	2
ICS-UL	-	-	1 (c/ISCSP)	
FCSH-UNL	1	1 (x 2 Esp)	2 (1 c/ ISCTE)	2
Total	4	5	7	8



DOCENTES EM ANTROPOLOGIA EM PORTUGAL

Instituição	Catedrát.	Assoc.	Aux.	Assistente	Convidados	Total
ISCTE-IUL	2	4 (c/Agr.)	8	-	2 (Aux.)	16
DCV-UC	1	2	9	-	3	15
ISCSP-UL	-	3	9	-	-	12
FCSH-UNL	2	3 (2 c/Agr.)	6	-	5 (Aux.)	16
ICS-UL	1 (Invst. Coord.)	2 (Inv. Principal)	5 (Inv. Aux.)	-	*	8
UTAD	1	-	9	-	-	10
UM	-	-	3 (1 c/ Agr.)	-	-	3
Total	7	14	49	-	10	80

* O ICS tem ainda 4 Pós doc; 3 bolseiros FCT e 1 contrato Lab. Ass.



CONCLUSÕES GERAIS

- o desemprego (que duplicou desde 1999) e a precaridade são as maiores queixas e condizem com a realidade vivida pelos antropólogos em Portugal – especialmente os + jovens
- o academismo e a falta de reconhecimento da classe são também críticas muito recorrentes
- nos quadros das instituições com empregos a tempo inteiro estão + homens e acima dos 40 anos
- os mais graduados com estabilidade de carreira na academia são também os homens acima dos 40
- o número de antropólogos no ensino básico e secundário diminuiu, sendo hoje as actividades profissionais desenvolvidas pelos antropólogos portugueses extremamente diversificadas. No entanto, a integração em profissões que requerem qualificação superior (quadros técnicos) é agora relativamente menor
- quando trabalham com outros colegas (em equipas multidisciplinares), a maioria são da história e da sociologia, entre muitas outras áreas científicas (mas preferencialmente das humanidades)
- Mais de metade dos antropólogos no país continuam a estar na AML, mas a concentração diminuiu relativamente a 1999 e há agora muitos mais a residir no estrangeiro
- Existem ainda 4 revistas científicas onde regularmente os antropólogos podem publicar os resultados das suas investigações
- Há em Portugal 7 instituições formativas que oferecem algum grau em antropologia, destacando-se o número total de doutoramentos que é quase o dobro das licenciaturas
- Dos 80 docentes de carreira integrados nas unidades onde há leccionação de antropologia, 7 são catedráticos, 14 são associados e os restantes 49 são auxiliares. Apenas 7 têm agregação e deixou de haver assistentes por completo.



PARA O FUTURO...

- A APA continuar a actualizar dados com a colaboração da comunidade
- Fazer pontes com redes de pesquisa sobre a história da antropologia em Portugal
- Concluir o filme – Documentário
- Completar a recolha de dados sobre a investigação
- Fazer um levantamento dos graduados e/ou pessoas que estejam a trabalhar em antropologia no país (pedir colaboração das instituições afins)



AGRADECIMENTOS



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE LISBOA



FCTUC DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Apartado 3046, 3001-401 Coimbra, Portugal

